



É vetada a reprodução parcial ou total de imagens ou textos que compõem o livro “Criança, sociedades e culturas” ou transmissão de qualquer forma de uso, sem autorização prévia por escrito da Escola Prima.

O direito de uso de imagem é cedido à Escola Prima.

Protagonistas

Crianças de 7 e 8 anos

Catarina Tavares D'Amico
Enzo Eles Corazza
Heitor Lago Souz.
Isabela Vicentini de Salles
Isabella Alvez Tonini
João Pedro Sioli da Silveira
Joaquim Takami Severo
Lorenzo Santos Natalicchio
Vera da Glória Ourique Baldy
Vicente de Arruda Garrido
Vitor Lucio Venturini Moraes

Educadoras

Fernanda Oliveira
Lívia Escano
Raí Leme

Atelierista e projeto gráfico

Murilo Braga

Revisão Técnica

Paula Ourique
Thais Lago
Luís Roberto de Francisco

Registros gráficos

Crianças protagonistas do Grupo 7

Registros fotográficos

Fernanda Oliveira
Murilo Braga
Crianças do 2º ano

Realização



Apoio





Índice

1 - Introdução.....	09
2- Projeto de pesquisa: Crianças, sociedades e culturas.....	11
3- A pesquisa com as famílias. 3.1 A pesquisa no espaço.....	75
4- Campos de experiências como parte indispensável do cotidiano infantil.....	101
5. Conclusão.....	161
6- Bibliografia.....	163

Prefácio

O Núcleo de Estudos de Políticas Públicas da UNICAMP e a Escola Prima, em 2020, firmaram um acordo de cooperação para, juntos, viverem com as crianças inúmeras experiências extraordinárias no cotidiano na escola. Percebemos, ao longo da parceria de trabalho que, as tantas atividades do dia a dia são cheias de sentido para as crianças, desde o acolhimento, à entrada da escola, o encontro da turma junto aos professores, o momento das refeições, as brincadeiras no parque e, principalmente, a vivência nos caminhos da pesquisa. São todos momentos ricos em aprendizados.

Sabe-se que a escola deve ser um espaço de vida e experiências significativas tanto para os bebês como para as crianças desenvolverem-se plenamente. Então, convido o leitor a olhar este material da Escola Prima que torna o seu trabalho pedagógico tão primoroso e extraordinário.

A Escola Prima organiza cuidadosamente os ambientes da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais; projeta as pesquisas das crianças; possui profissionais extremamente qualificados que denominamos: professor pesquisador e atelierista; trabalha com as cem linguagens da criança, a cultura e a arte e utiliza a documentação pedagógica como instrumento de avaliação sistêmica da escola. Ela é também o instrumento de trabalho revelado nesta publicação.

Espero que, a cada página apreciada, o leitor se encontre com a qualidade de uma escola tão sensível, singular e cheia de significado. Isto assegura o respeito a essa importante etapa da Educação, pois garante o direito de todas as crianças a terem uma escola e uma infância dignas.

Por fim, este material tornará visível ao leitor: pais e comunidade, toda a aprendizagem que a escola proporciona a cada uma das crianças de forma a gerar um conhecimento memorável e inovador, que está além dos muros da escola, responsabilizando-se na promoção de um ensino e aprendizado que seguirão com as crianças por toda a vida. Desejo também que as palavras que escrevo aqui, sobre esta forma singular de aprender, o leitor encontre a cada página.

Não posso deixar de expressar os meus cumprimentos aos professores, atelierista e coordenadores da Escola Prima que nos presentearam com imagens e narrativas tão singulares das crianças.

Boa leitura e apreciação desta especial obra que a escola fez com muito carinho!

Profa. Dra. Roberta Rocha Borges

Pesquisadora do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas - NEPP
Coordenadora do Programa de Educação Infantil do NEPP
Professora da Pós-Graduação da Faculdade de Educação - FE,
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Apresentação

A necessidade de documentar o caminho da pesquisa construído ao longo do ano com as crianças, tornando visível as aprendizagens, as vivências e as diversas relações, impulsionou a criação de livros, constituídos das Documentações Pedagógicas escritas por cada professora de turma, em co-autoria com as crianças.

Cada livro apresenta o trabalho de uma turma e seu propósito é ser mais do que uma narrativa ou registro, pretende colocar em foco o protagonismo das crianças na construção do seu próprio conhecimento, gerando pertencimento e identificação. Além disso, a elaboração dos livros faz parte de um processo reflexivo e avaliativo sobre o trabalho pedagógico, sobre o desenvolvimento da turma, de cada criança, da pesquisa e do próprio educador.

Esperamos que, através de cada página, o leitor possa compartilhar das delicadezas, transformações, criações, experiências e aprendizados vivenciados pelas crianças no cotidiano extraordinário da Escola Prima no ano de 2023.



Introdução

As crianças do Grupo 7 (2º ano) da Escola Prima, no ano de 2023, foram convidadas a pesquisar diferentes sociedades, suas culturas e como as crianças fazem parte das relações existentes.

Dedicados à pesquisa, descobriram raízes culturais dentro da cidade de Salto, argumentaram e debateram com senso crítico sobre os direitos das crianças do nosso país. Ampliando os horizontes, maravilharam-se com a culinária italiana, e encantaram-se com o cuidado do Japão com as crianças.

Apoiando-se ora na pesquisa, ora no currículo e principalmente de maneira interdisciplinar, o cotidiano extraordinário de aprendizagem foi protagonizado pelas crianças com muitas perguntas, pesquisas, descobrimentos e diversão.

Este é um material riquíssimo, com pensamentos próprios de cada criança, suas vivências, relações e olhares amplos para o mundo atual.



***Criança, sociedades
e culturas.***

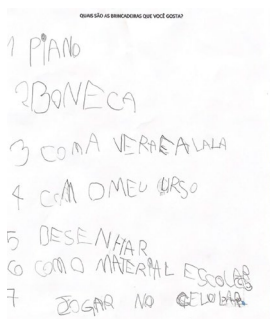
A cultura de uma sociedade
mediante a concepção das
crianças.

Quais são as brincadeiras de que você gosta?

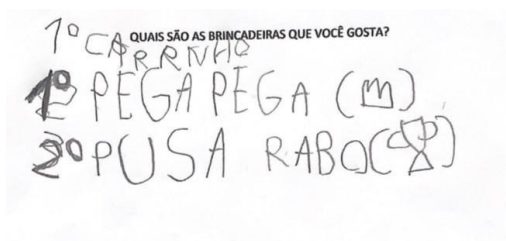
Iniciamos a nossa pesquisa sobre “qual a importância da criança para a cultura de uma sociedade” de uma maneira leve, brincante e socializando.

Cada criança elabora uma lista das brincadeiras que mais gosta e pratica em seu dia a dia.

Essas brincadeiras acontecem no nosso cotidiano de forma que cada criança pode escolher e dar a sua contribuição de divertimento diariamente.



Isabela, 7 anos.



Vicente, 7 anos.



A cultura da infância representa uma sociedade.



Qual era o local das brincadeiras antigamente?



As crianças se encontram em um contexto com o livro “Lugares das memórias” para pesquisar locais de brincadeiras das crianças saltenses no passado.

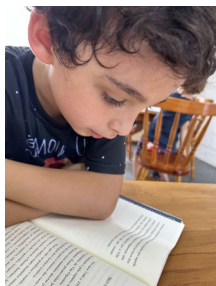
“Mas minha mãe não morava em Salto, era em São Paulo. A gente pode ver depois as crianças de São Paulo?”

Vera.

“E dos outros lugares, podemos ver?”

Isabela.

Iniciam-se as leituras...

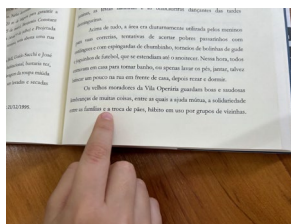


“Era nos quintalões que eles brincavam. O que é quintalão?”

Joaquim.

Joaquim se interessa pela leitura e começa a reconhecer obras já apreciadas por ele, que retratam a história da cidade.

“Eu já vi um quadro de troca de pães na Casa Aliança. Um menino entrega o pão para um adolescente”.



Compartilhando todas as informações retiradas da leitura, a professora faz uma breve explicação do que foi um quintalão.

“Ah! O Museu de Salto! Tem as fotos dele!” Joaquim fica animado e compartilha com as amigas a informação que retirou da sua leitura.



“Um quintal só para um monte de casa? Eu não sei se acredito...”

Isabela



"Eu também acho que não tem não, Isa"

Vera

"É porque cada casa tem o seu quintal, Não é um monte junto. Nunca vi isso!"

Isabela

Vera, que tinha concordado com a amiga, agora dá um pausa, e parece refletir sobre o meio em que vive.

"Mas Fer, lá no meu prédio eu não tenho quintal, né. Mas tem a piscina lá embaixo, a quadra, e o pátio, todo mundo usa junto.... é de todo mundo que mora lá".

Após a reflexão sobre um espaço coletivo, ela passa a concordar com a existência dos quintalões e junto com o amigo Joaquim pede pela visita ao museu da cidade.



O segundo grupo demonstra outros interesses durante a leitura e levanta informações complementares ao segundo grupo.



"Eu entendi uma coisa, as festas natalinas eram na rua, as brincadeiras, as crianças gostavam de brincar na rua"

Vitor

E continua seu pensamento, antes do amigo Lorenzo pedir silêncio para continuar a leitura: *"era tudo controlado pelos meninos... pelas suas correrias"*.



Os amigos continuam a leitura em silêncio e Vitor se aproxima da professora com ar de perplexidade:

"Fer, é sério que eles usam estilingues para acertar os passarinhos? Meu Deus do céu, isso não é certo de brincar, não!"



O grupo finaliza a leitura do texto e iniciamos uma troca de informações:

“Eles brincavam na rua, mas também tem a parte que eles maltratavam os passarinhos”, observa Lorenzo

“É, ‘vei!’ Como os pais deles deixavam?”, questiona ainda espantado.

A professora dialoga com o grupo sobre os direitos dos animais e das crianças na atualidade.



“Eu li que eles brincavam em quintalões, mas não sei o que é”

Vicente

“Eu acho que é quintal”

Vitor

“Também acho que é quintal, mas em outra língua, sei lá.”

Vicente

A professora faz a explicação sobre a vila operária na cidade de Salto, as moradias, o quintalão e as brincadeiras de rua.



“Imagina se isso ainda fosse verdade? O meu quintal ia ser o mesmo do Vitor!”

Vicente abraça o amigo, desejando que fosse a realidade.

“Eu queria que fosse assim, porque olha que legal”.

Vitor

“Fer, era tipo assim, marcava todo mundo às 5 horas para brincar de esconde-esconde?! Maneiro!”

Vicente



“E o que mais os filhos dos operários faziam? Assistiam TV?”

Vitor

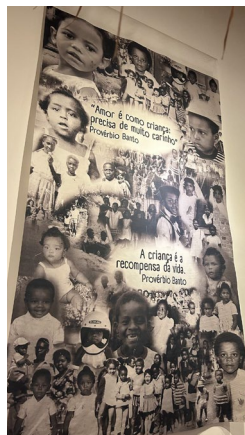
“Eu acho que não, porque no livro fala 1920 e meu pai nasceu depois disso e ele me falou que não assistia muita TV.”

Lorenzo

“Então eles só brincavam no quintalão e na rua, só”.

Vitor

O museu como fonte de pesquisa



Chegando ao museu, as crianças são recebidas pela guia Fernanda. Com muito carinho, oferece almofadas e um ambiente acolhedor para conhecê-las e logo após inicia um vídeo de introdução sobre as crianças saltenses no tempo dos quintalões.

No vídeo há relato de pessoas contando as histórias de suas famílias, brincadeiras e trabalho.

Lorenzo e Joaquim reconhecem algumas brincadeiras:

“Carrinho de rolimã meu pai já me contou que brincava, o carrinho até capotava”.

Lorenzo

“Eu tenho um ainda”.

Joaquim

“As crianças brincavam na rua ao lado do museu. E sabe onde eles caíam? Direto no rio!”

Guia Fernanda.

As crianças ficam empolgadas e dialogam sobre o nome do rio e sobre o escorregador que há nele.

Quantas histórias uma só cidade carrega!

